

Castelo de Vide...

...é uma vila medieval repleta de segredos seculares.



Vem descobrir os segredos da terra que nos acolhe no descontraído passeio de quinta-feira. A visita tem início às 15.00h e os interessados devem estar a essa hora no lobby do hotel. Lembramos que o passeio é facultativo.

Hoje não percas:

10H00

Falar Claro

Carlos Coelho e Rodrigo Moita de Deus

14H30

As funções do Estado

João Proença Vs Manuel Lancastre

20H00

Jantar Conferência

Pacheco Pereira

PASSATEMPO



Decora o boneco!

O teu estandarte é uma criação do Júlio Pisa. A competição facultativa que te propomos é esta: dá um novo look ao teu estandarte mas, atenção, não o podes riscar nem danificar. A entrega de prémios desta prova será após o jantar de amanhã. Sê original!

IN & OUT

Os alunos avaliam a UV



Sandra Pimentel
Grupo Amarelo



Pedro Pereira
Grupo Azul



Marta Rocha
Grupo Roxo



Bruno Travassos
Grupo Amarelo

O ritmo dos trabalhos

A actualidade e pertinência dos temas agendados

As reuniões extra-aulas dos grupos para debater os temas

O companheirismo e o sentido crítico no meu grupo

Há poucas raparigas

Uma certa exiguidade para os trabalhos de grupo

Há quem ocupe os computadores livres para estar em chats...

O sono



JUV

JORNAL DA UNIVERSIDADE DE VERÃO 2006 - Ano IV - Nº 2

Director: Carlos Coelho Director Adjunto: Paulo Colaço Imagem: Julio Pisa Fotos: Tuxa Periodicidade: Diária Tiragem: 150 exemplares



Carlos Pimenta: o debate com um histórico da JSD

Pimenta dixit

Frases sonantes do Engº Carlos Pimenta seleccionadas por membros da organização.

A co-incineração deve ser o último recurso!
Pedro Rodrigues

As 4 estações como as conhecemos podem deixar de existir...
Ana Zita Gomes

Sou incapaz de prever se o futuro de Portugal será glacial como o norte ou desértico como a Argélia.
Carlos Lopes

A Benjamim



Falámos com a aluna mais nova da UV:

Inês Aguiar Branco
Grupo Rosa

Quero ser bióloga, por isso senti-me nas nuvens com o debate de ontem!

Aprendemos que:

Após o debate sobre o Ambiente, sabemos...
(a % refere-se ao número de respostas apuradas)

70% - ... que na gestão da energia reside um enorme potencial de crescimento económico

50% - ... quais são os (enormes) valores do desperdício energético no nosso país e que 60% da electricidade é consumida por edifícios

40% - ... que o sistema fiscal português não incentiva a produção e consumo de energias renováveis

Após a aula sobre a Globalização, podemos afirmar que:

30% - ... o Presidente dos EUA, Roosevelt, considerava os Açores uma boa localização para a sede da ONU

30% - ... a Globalização não é um fenómeno recente: é um processo cíclico que se reconfigura de acordo com a conjuntura da época

30% - ... a Globalização não se esgota no plano económico. Ela reflecte-se na esfera humana, social, tecnológica e ideológica

Viriato Soromenho Marques na UV



Durante o almoço, o nosso convidado confidenciou ao JUV que trazia no bolso um desafio à reflexão: fazer da globalização um processo de esperança para o Mundo e para os povos.

No final estava muito satisfeito e agradeceu à UV o facto de esta lhe ter proporcionado um estimulante exercício de partilha de visões.

O que todos ouvimos

"Os estragos de Bush e da sua equipa na América demorarão décadas a ser reparados."

"Um líder que não faça das questões ambientais uma prioridade, nunca será um verdadeiro líder mundial!"

"A inevitabilidade é o recurso retórico das pessoas que têm receio de assumir as suas responsabilidades."

Margarida Balseiro Lopes

Grupo Laranja



Houvesse um grande eclectismo na escolha dos participantes da UV. Esta diversidade acabou por despoletar um magnífico espírito entre todos os participantes que trazem consigo uma grande vontade de aprender. Um bem-haja a todos!

Marlene de Oliveira Tinoco

Grupo Rosa



Achei curiosa e louvável a atitude determinada e empenhada do Eng. Carlos Pimenta, revelando a sua **luta pessoal** pela eficiência energética



João de Deus Pinheiro responde



Francisco Macedo

Grupo Roxo

Na sua opinião, que medidas deveria tomar o Governo para impulsionar a transferência de tecnologias das universidades portuguesas para as Empresas?

R: Duas formas expeditas, conquanto simplistas: Determinar que dos fundos disponibilizados para investigação, um mínimo de 75% financie Investigação Aplicada (IA) ou Estratégica (IE). Qualquer projecto de IA ou IE nas Universidades ou Laboratórios de Estado deve ser patrocinado por uma entidade empresarial ou de coordenação económica.



Tiago Santos

Grupo Castanho

Como classifica a intervenção da UE na questão do Médio Oriente?

R: Cheia de boa vontade, assente em princípios correctos, generosa (80% do orçamento da Autoridade Palestina provinha da UE), em termos políticos, virtualmente inócua. Num cenário de "hard power", uma atitude de "soft power" como a da UE tende a fazer pouca diferença. Mas, talvez, agora as coisas possam mudar para melhor...

E, para todos os participantes, um abraço amigo!
João de Deus Pinheiro

Achei Curioso

Jorge Varela

Grupo Bege



Achei curioso o efeito que um incentivo pode ter nas pessoas. Quando Carlos Coelho nos chamou de "Seleção Nacional", senti que todos os alunos ganharam mais entusiasmo com consciência da responsabilidade acrescida.

José Pedro Salgado

Grupo Encarnado



O espírito de informalidade intrínseco à UV foi demonstrado pelo contacto próximo com quadros do PSD (que muitas vezes nos parecem figuras distantes) na sessão de abertura e no jantar que se lhe seguiu.

AS RESPOSTAS DE MÓNICA FERRO



Pedro Sá Gomes

Grupo Rosa



Quando falamos em problemas de refugiados/deslocados, o caso do Líbano parece ser distante e não nos afectar. Como e de que forma devemos criar entre nós, portugueses, o espírito "humanitário", a mudança de atitudes, a globalização de solidariedade?

R: Com educação para a cidadania. Com a consciencialização de todos os portugueses de que partilhamos uma mesma Humanidade e que de cada vez que um ser humano sofre, eu sou na minha humanidade.

Lisete Rodrigues

Grupo Castanho



Como se pode gerir as situações e salvaguardar, por exemplo, direitos, liberdades e garantias tidos como básicos para a cultura ocidental (como a não discriminação entre sexos) em sociedades onde os valores cultivados são absolutamente contrários?

R: As operações de ajuda humanitária são, em teoria, imparciais e não tentam forçar alterações de regime. Porém, situações há em que a violação dos direitos humano é tão flagrante que é virtualmente impossível não tentar provocar algumas alterações. Desde logo com o financiamento, formação e assistência à construção de espaços democráticos e de debate onde resultam, em última instância, a afirmação de valores que, mais que ocidentais, são universais.

O JUV é um baril!

